

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MICHELLE DUARTE RIOS CARDOSO

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JUIZ DE FORA
2018

MICHELLE DUARTE RIOS CARDOSO

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Ramos de Toledo

JUIZ DE FORA
2018

MICHELLE DUARTE RIOS CARDOSO

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Ramos de Toledo - Orientador

Profª Monalisa de Paula Rocha - Tutora

Membro da banca

INTRODUÇÃO

Durante toda minha trajetória acadêmica e profissional tenho me dedicado ao estudo sobre as crianças e suas infâncias, a ponto de afirmar suas potencialidades como sujeitos ativos na sociedade desde o momento em que nascem. A partir dessa premissa, tenho buscado rever minha prática pedagógica, a fim de enriquecer as experiências desses sujeitos na Instituição de Educação Infantil.

Vivemos em uma sociedade tecnológica e os bebês são inseridos nessa sociedade antes mesmo de nascer. Podemos dizer que o ultrassom é o primeiro recurso tecnológico que o bebê tem contato. Um momento muito especial para a família, que aumenta os laços afetivos entre o bebê e seus pais antes mesmo do nascimento. Quando a criança nasce, esse contato com os recursos tecnológicos aumenta. O bebê conhece o celular, a televisão, o aparelho de som, o computador, dentre outros. Todos esses recursos estão presentes no dia a dia das crianças e, movidos pela curiosidade, desde muito cedo, eles sinalizam interesse em explorar tais objetos tecnológicos. Sendo assim precisamos, a partir das interações e brincadeiras, possibilitar às crianças a “utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (BRASIL, 2010, p.27)

Sendo assim, com base nos meus estudos e em minha prática pedagógica como professora de bebês e crianças pequenas (de 5 meses a 5 anos), em Creches e Escolas de Educação Infantil, acredito ser muito importante trabalhar com as tecnologias nessa faixa etária, pois compreendendo tais recursos como parte das complementos no processo de aprendizagem desde a mais tenra idade.

Com isso em mente, cheguei a seguinte questão de estudo: Qual a importância do uso das diferentes tecnologias para o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas nas Instituições de Educação Infantil? E, quais as possibilidades para a realização desse trabalho com as crianças que as frequentam?

O objetivo do estudo será refletir sobre a importância do trabalho com as tecnologias na Educação Infantil, uma vez que, o uso das mesmas, estão presentes no dia-a-dia das crianças e contribuem para o desenvolvimento das mesmas e, analisar algumas formas de trabalhar com as tecnologias na Educação Infantil.

Como produtos, utilizarei a reportagem escrita, construída a partir de uma entrevista realizada com uma professora de Educação Infantil da cidade e um vídeo

para inspirar o trabalho com as mídias nessa etapa de ensino. Ambos estão disponibilizados no site Mídias na Educação¹, construído no decorrer do curso de forma articulada com os conteúdos vistos durante a Especialização em Mídias e Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

RESULTADOS

Pré-Produção

Durante todo o curso, minhas atividades foram sempre voltadas para a docência na Educação Infantil e, sempre colocava em prática nas minhas turmas os materiais construídos na especialização. Cada vez mais, comecei a perceber como é fácil e motivador para as crianças o trabalho com as diferentes mídias. Pensando nisso, optei pelos produtos reportagem e vídeo.

Como fonte para a reportagem, realizei uma entrevista com a professora Daniela, que pediu que seu nome verdadeiro não fosse utilizado no trabalho, pois afirma ter vivenciado problemas com outras pesquisas em que aceitou participar. A mesma é professora na rede municipal da Cidade de Juiz de Fora, formada em Pedagogia e mestre em Educação, tendo seis anos de experiência com a Educação Infantil.

Tomei por base para a construção do roteiro e conversa com a professora as teorias de análise de discurso de Bakhtin, acreditando que esse é um momento de troca de saberes e partilha de conhecimentos. Sendo assim, a entrevista deve ser um espaço de narrativa em que a palavra transite com facilidade entre entrevistador e entrevistado, proporcionando, por meio do diálogo, a troca de experiências, questionamentos, tensões, desafios, desejos, inquietações, dúvidas, insatisfações e outros; em um movimento de tomada de consciência que leve todos (incluindo o entrevistador) a repensar criticamente o assunto que está sendo problematizado, pois “só a corrente da comunicação verbal fornece à palavra a luz da sua significação” (BAKHTIN, 1997, p.138).

¹https://sites.google.com/s/11Mek5d0YNJzgs3SIQcge3Pt3F2Jjnm9/p/1yM8Qm_C7qQ3vJWHh9MV1EmEnngD3D11C/edit

Nesse contexto, a entrevista se constrói na relação entre sujeitos, cujo objetivo é compartilhar experiências. Assim, “pesquisador e pesquisado passam a ser parceiros de uma experiência dialógica, conseguindo se transportar da linguagem interna de sua percepção para a sua expressividade externa, entrelaçando-se por inteiro num processo de mútua compreensão” (FREITAS, 2003, p. 36). É nesse encontro entre sujeitos que o olhar sobre determinado assunto se amplia e a realidade investigada começa a ser transformada (CARDOSO, 2016).

Assim, a reportagem nasceu da conversa com a professora Daniela e das discussões teóricas acerca do tema.

Já para o segundo produto, o vídeo, pesquisei algumas possibilidades de trabalho com as tecnologias já utilizadas em turmas de Educação Infantil, com o objetivo de ilustrar a facilidade, praticidade e importância desse trabalho. Dessa forma, fiz uso do programa Windows Movie Maker para a construção do vídeo.

Produção

Produto 1: Entrevista escrita

O primeiro passo para a construção da entrevista foi escolher a fonte. Nesse sentido, a escolha da professora Daniela se deu por seu perfil de trabalho. A referida professora, assim como eu, acredita na importância da criança ser sujeito de sua aprendizagem. Sendo assim, levar para a escola aquilo que a instiga e aliar esse interesse e conhecimento aos saberes escolares prova que as crianças são autoras e potentes em conhecimento também. As tecnologias são de grande interesse das crianças e Daniela faz uso contínuo das tecnologias em sua prática pedagógica. A professora acredita no uso de tais recursos como potencializador da aprendizagem.

O segundo passo foi a construção do roteiro para a entrevista. Entendendo que esse serviria apenas como pré-pauta para nossa conversa preparei as seguintes perguntas:

- Qual o seu nome, idade, formação e tempo de atuação na Educação Infantil?
- Você acha importante o trabalho com as tecnologias digitais na Educação Infantil?
- Consegue perceber uma articulação da proposta pedagógica da escola que atua com o uso das TICs?

- Em seu planejamento, consegue aliar as tecnologias ao seu trabalho diário?
- Como acha que as crianças lidam com as tecnologias?
- Quais as dificuldades para trabalhar com as TICs na Educação infantil?
- Você tem alguma formação para o trabalho com as TICs na escola?
- Acha que uma formação específica daria ao professor melhores condições para utilizar as TICs na escola?
- Que importância a direção da escola dá ao trabalho com as TICs?
- Como as crianças reagem quando é apresentada a elas a oportunidade de trabalhar com os diferentes recursos tecnológicos?
- Como a família reage ao ver o trabalho que realiza? Qual a opinião das famílias ao uso da TICs na escola?

Após a entrevista, articulei as respostas da professora aos estudos teóricos sobre o tema para a construção da reportagem escrita.

Produto 2: Vídeo

A produção do vídeo foi pensada como caráter ilustrativo. O objetivo é que o mesmo seja usado pela gestão escolar ao explicar o assunto com os professores da escola. Por isso, pensei em criar um vídeo curto mas que chamasse a atenção das professoras que ainda não incluem as tecnologias em seu planejamento.

Para a produção, o primeiro passo foi selecionar imagens da internet que ilustrassem formas simples e diferenciadas os instrumentos tecnológicos presentes na escola. Em seguida, agrupei essas imagens no programa Windows Movie Maker, explorando os recursos de edição disponíveis e finalizei incluindo uma música de fundo que tornasse o vídeo leve e convidativo.

Pós-Produção

Produto 1: Entrevista escrita

Após a realização da entrevista, fiz a seleção de algumas falas que considerei importantes e recorri a textos acadêmicos que embasassem as considerações da professora. Fiz uma leitura cuidadosa de todo o material selecionado e, fazendo uma

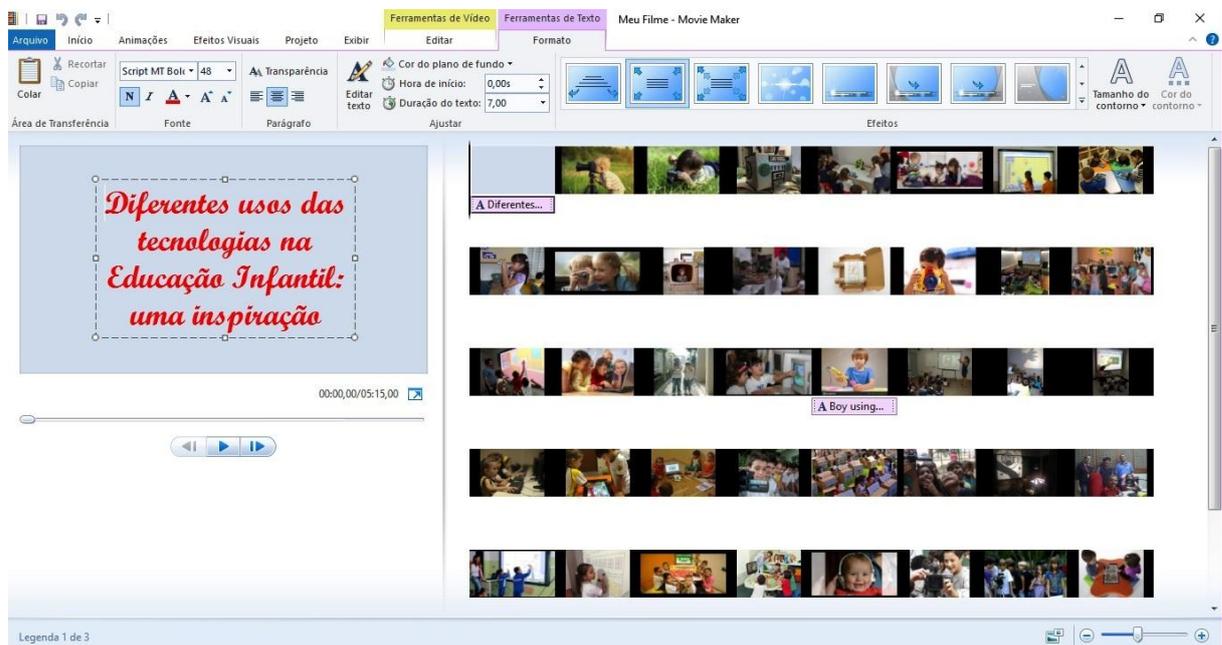
articulação entre as respostas de Daniela e o respaldo teórico encontrado, escrevi a reportagem que encontra-se disponível no site Mídias na Educação, acessando o link:

<https://sites.google.com/view/midiasmichelle2018/p%C3%A1gina-inicial/projetos-e-desenvolvimento-do-tcc/produtos/reportagem-escrita?authuser=0>

Produto 2: Vídeo

Para a produção do vídeo foi importante selecionar imagens que ilustrassem bem o uso das tecnologias com as crianças no ambiente escolar. Para tanto, utilizei algumas palavras-chave na busca como: criança, tecnologia, produção e escola.

Selecionada as imagens passei ao processo de edição do vídeo. Criei uma capa introdutória, seguidas pelas imagens e finalizei com os créditos. Durante a edição procurei explorar ao máximo os recursos do programa Windows Movie Maker.



Finalizando a edição, escolhi como plano de fundo a música “Pela Internet”, de Gilberto Gil. O músico criou essa letra em 1997, quando a internet ainda engatinhava no Brasil. De forma similar, hoje o uso da internet e das diferentes tecnologias engatinha na escola. Sendo assim, acredito que a canção ilustra o desejo das crianças de se conectarem nas diferentes redes que se interligam em uma sociedade digital. E nós, professores, precisamos promover esse debate na escola.

Finalizada a edição, o vídeo também foi postado em meu site e pode ser assistido acessando o link:

<https://sites.google.com/view/midiasmichelle2018/p%C3%A1gina-inicial/projetos-e-desenvolvimento-do-tcc/produtos/v%C3%ADdeo?authuser=0>

DISCUSSÃO

Ao planejar nossas ações no trabalho com os bebês e crianças pequenas, precisamos ter como eixo central as interações e brincadeiras, conforme determina das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Tomando como base inicial esse documento, precisamos, antes de planejar qualquer atividade que envolva as crianças – seja ela utilizando recursos tecnológicos ou não –, perceber esses sujeitos como potentes. É nas relações que estabelece com o outro nas ações do cotidiano que a criança “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p.12). Sendo assim, o currículo escolar precisa “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (Ibid, p.12).

Qual seria uma das formas de permitir que a criança explore o mundo em que vive e se desenvolva articulando saberes de seu patrimônio cultural? Incluir no planejamento pedagógico, práticas que são de interesse das crianças. De acordo com Daniela, a professora entrevistada, “quando ouvimos as crianças conseguimos perceber seus interesses, conhecê-los bem e assim, planejar ações que são significativas para elas” (DANIELA, 2018)

Podemos afirmar que essa fala está de acordo com, Vygotsky (2007) ao afirmar que a aprendizagem da criança se dá na vida e nas interações com o outro, seja esse outro humano ou objeto. Sendo assim, a aprendizagem se antecipa à escola, pois a criança ingressa na mesma com uma bagagem prévia de conhecimento e experiências. Nesse caso, o papel do professor seria o de ampliar o conhecimento que a criança traz. Ele é mediador do conhecimento e precisa

conhecer o que interessa as crianças para poder potencializar a aprendizagem. Segundo Gomes:

[As] crianças com menos de dois anos já se sentem atraídas por vídeos e fotos digitais. A intimidade com o computador, porém, costuma chegar aos quatro anos. Nessa idade, já deslizam o mouse olhando apenas para o cursor na tela. Aos cinco, reconhecem ícones, sabem como abrir um software e começam a se interessar pelos primeiros jogos virtuais, como os de associação ou de memória. (2011 *apud* MELLO e VICÁRIA, 2008)

Logo, percebemos que o uso das tecnologias, aliado ao processo pedagógico, contribui para o desenvolvimento das crianças reafirmando a necessidade desse trabalho. O professor deve então:

dirigir sempre sua prática pela intencionalidade baseada no conhecimento das peculiaridades da criança e de seu desenvolvimento, pois o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de que participa exerce força motivadora no desenvolvimento de sua inteligência e de sua personalidade. Portanto, nossa concepção de criança condiciona o desenvolvimento das crianças que educamos, uma vez que condiciona a atividade que lhes propomos, na perspectiva histórico-cultural, quanto mais consciente é nossa relação com a teoria, mais ampla, rica e diversificada pode ser a experiência que propomos à criança e maior o rol de qualidades humanas de que ela pode se apropriar. (MELLO, 2010, p.200)

Por fazer parte do cotidiano das crianças e despertar o seu interesse, é muito importante que as tecnologias façam parte das vivências escolares das crianças, pois as mesmas permitirão que elas desenvolvam habilidades que já possuem por manusear alguns aparelhos eletrônicos em casa. Quando incluímos a tecnologia em nosso planejamento, estamos possibilitando à criança mais do que o contato com aparelhos eletrônicos. Na verdade, damos vida a esses dispositivos quando os interligamos a suas respectivas funcionalidades, damos som, imagem e movimento à tecnologia, algo que é de extremo interesse da criança, tornando a aprendizagem tecnológica significativa e não meramente um passatempo, como muitas vezes ocorre quando a criança utiliza um aparelho sem supervisão em seus lares.

As crianças hoje passam horas de seu dia assistindo a televisão, jogando no computador e conversando nas salas de bate-papo. Ao fazê-lo, processam quantidades enormes de informação por meio de uma grande variedade de tecnologias e meios. Elas se comunicam com amigos e outras pessoas de forma muito mais intensa do que as gerações anteriores, usando a televisão, o MSN, os telefones celulares, os iPods, os blogs, os Wikis, as salas de bate-papo, a internet, os jogos

e outras plataformas de comunicação, utilizando tais recursos e plataformas em redes técnicas globais, tendo o mundo como quadro de referencia. (VEEN; WRAKING, 2011, p. 4-5)

Porém, utilizar esses aparelhos não significa, por si só, uma aprendizagem tecnológica. É necessário contextualizar o uso dos recursos digitais e interligá-los a proposta pedagógica, como afirma a professora Daniela:

Acredito que a criança aprende quando explora aquilo que ela gosta, que já conhece um pouco. Por isso, ao preparar um projeto para trabalhar com a turma, penso na tecnologia como um dos eixos para trabalhar, como se fosse português, matemática... e também a tecnologia. (DANIELA, 2018)

Para que isso se concretize é fundamental a formação dos educadores. Isso porque, como já dito, o professor é agente do conhecimento, como ele vai potencializar aprendizagem digital se não conhece os recursos tecnológicos? Se as crianças sabem mexer nos aparelhos melhor do que o professor? O professor precisa ser considerado como modelo para as crianças “adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca a disposição das crianças.” (FOLQUE, 2011, p.9).

Cabe ao professor estudar, conhecer e “selecionar programas educativos que propiciem conhecimento pedagógico, pois materiais de estímulo-resposta, por exemplo, se não trabalhados adequadamente significarão um retrocesso para o desenvolvimento das crianças” (BARBOSA, 2014, p.8). Apenas assim o professor estará contribuindo para a aprendizagem significativa das crianças, potencializando conhecimentos prévios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o curso de Especialização em Mídias na Educação, oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, tive a oportunidade de dialogar sobre os diferentes usos das tecnologias no contexto escolar. Aprendi a utilizar diferentes recursos e programas e a planejar minhas aulas incluindo os recursos tecnológicos.

Levei para a escola tudo que foi produzido no decorrer do curso e percebi o quanto as crianças se sentem valorizadas quando as incluimos no planejamento pedagógico, quando damos autonomia para que elas criem conhecimento. Ao

manusear cameras fotográficas, filmadoras e até mesmo o celular para os fazeres escolares elas se sentem valorizadas e muito mais interessadas em aprender.

Com base nos produtos construídos, foi possível reforçar a importância do trabalho com as tecnologias na Educação Infantil. Isso porque, sabendo que a criança é movida pela curiosidade de descobrir o mundo, precisamos, enquanto professores, aguçar essa curiosidade, valorizar o que a criança já conhece e potencializar novas descobertas.

Por isso, acredito ser importante um trabalho em conjunto com a gestão escolar para conscientizar os professores da importância desse trabalho. O vídeo produzido pode ser de grande ajuda nesse sentido, o mesmo pode ser utilizado em uma reunião pedagógica para ilustrar os diferentes modos de se trabalhar as tecnologias na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BARBOSA, Gilvana Costa Barbosa; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; BORGES, Luzineide Miranda; SANTOS, Adilson Gomes dos. **Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil**. In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a distância. Florianópolis, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.
- CARDOSO, Michelle Duarte Rios. **E os bebês na creche...brincam? o brincar dos bebês em interação com as professoras**. 2016. 196f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora. 2016.
- DANIELA. Uso das tecnologias na Educação Infantil. **Entrevista** concedida a Michelle Duarte Rios Cardoso para o trabalho de conclusão de curso na Especialização em Mídias na Educação, 2018.
- FOLQUE, Maria da Assunção. Educação Infantil, tecnologia e cultura. **Revista Pátio**, Jul/Set-, 2011 – p. 8-11.
- FREITAS, Maria Tereza Assunção. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, Maria Tereza Assunção; SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sonia. **Ciências Humanas e Pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMES, Elaine Messias. **Uma experiência com o uso da Lousa Digital Interativa por profissionais da educação infantil**. ETD, Campinas, 2011.

MELLO, Suely Amaral. Contribuições de Vygotsky para a Educação infantil. In: GADELUPE, Sueli; MILLER, Stela. **Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. São Paulo, Cultura Acadêmica. 2010.

VEEN, Wim; WRAKKING, Bem. Educação na era digital. **Revista Pátio**, Jul/Set-, 2011 – p. 4-7. 3.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 7 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007, 182p.